

Fusão:

Quem paga esta conta?

Bancários se mobilizam pela manutenção do emprego, direitos, avanço em novas conquistas e contratações



Assembleia de prestação de contas

Na próxima terça-feira, dia 9, será realizada a assembleia de prestação de contas do exercício de 2008 do Sindicato.

Dia: 09/06. Horário: 19h - Local: Associação dos Aposentados - rua 24 de Fevereiro, 554, bairro Casa Branca, Santo André

Notas

Ministério Público reitera que Emenda 3 é inconstitucional

O Ministério Público da União (MPU) e o Ministério Público do Trabalho (MPT) divulgaram nota técnica conjunta, no dia 21, reiterando que a Emenda 3 é "flagrantemente inconstitucional". Por esta razão pedem aos parlamentares, que "seja mantido o veto" do presidente Lula à emenda. Com a emenda, patrocinada por grandes empresas, os fiscais do Ministério do Trabalho não poderão mais autuar as falsas pessoas jurídicas, abrindo caminho para a terceirização indiscriminada e a precarização das relações trabalhistas, com o fim do 13º, férias, licença-maternidade, tíquetes, PLR e todos os demais direitos. Segundo o Executivo e o Poder Judiciário, a emenda fere o interesse público, pois "na prática impede a fiscalização de fiscalizar, retirando do trabalhador o direito de ser protegido pelo Estado contra a prática de contratação sob formas precarizantes, disfarçadas de trabalho autônomo, eventual ou sem vínculo de emprego".

Bancários devem pressionar Congresso Nacional

No sistema financeiro a Emenda 3 teria efeitos catastróficos. Mesmo com todas as restrições que existem hoje, os bancos têm terceirizado de forma ilegal. Os terceirizados ficaram de fora da Convenção Coletiva dos Bancários e sem a proteção da legislação trabalhista. A Emenda 3 entrou de contrabando no Projeto de Lei da Câmara que criou a Super-Receita. De autoria do ex-senador Ney Suassuna (PMDB-PB), a emenda proíbe auditores da Receita Federal de autuarem as empresas prestadoras de serviços constituídas por uma única pessoa (PJ), além de diminuir o poder dos fiscais do trabalho, que não mais poderiam inspecionar e autuar empresas que descumprissem a legislação.

Depois de muita pressão do movimento sindical, o presidente Lula, ao sancionar a lei da Super Receita, vetou essa emenda no dia 16 de março de 2007. Agora, empresários e meios de comunicação estão pressionando para que o Congresso Nacional derrube o veto do presidente e essa emenda passe a valer.

Negociação**Comando Nacional e Fenaban discutem novo modelo de PLR**

Bancários exigem fórmula justa e simplificada de PLR; nova negociação deve ser marcada para a próxima semana

Foi realizada na última sexta-feira (29) no Rio de Janeiro rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). O principal assunto tratado entre as representações foi a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O secretário-geral do Sindicato, Eric Nilson, participou do debate.

"Na reunião ficou claro que o modelo adotado está saturado. É preciso evoluir na fórmula, já que existem outros indicadores que podem servir como base para a PLR, e não somente o lucro líquido", explica Eric. O movimento sindical exige que os bancários tenham como acompanhar os re-



Representantes da Contraf/CUT em negociação com a Fenaban

sultados e calcular precisamente o valor a ser recebido. Com o conceito atual sobre lucros, os bancos publicam mais de um resultado diferente, o que confunde os empregados. Confira no site www.bancariosabc.org.br as premissas para a PLR.

Outra reivindicação dos trabalhadores é para que as instituições financeiras deixem de descontar da PLR os programas próprios de

remuneração variável.

Campanha salarial – A rodada de negociação da última semana antecipa os debates com a instituição patronal que seriam feitos na campanha salarial. O objetivo dos representantes dos bancários é chegar em setembro – data base da categoria – com os novos parâmetros já definidos. Ainda nesta semana deverá ser divulgada nova data para negociação.

PLUS/Nossa Caixa**Reajuste pode inviabilizar manutenção**

Aumento seria de 25,51% para dependentes não preferenciais e aposentados

O Comando dos Funcionários da Nossa Caixa realizou em maio discussão sobre reajuste do Plus (Plano Unificado de Saúde) que, pela proposta da direção do banco ao Comitê Gestor de Saúde, seria de 25,51% para dependentes não preferenciais e aposentados. O valor seria aplicado no final do prazo de gratuidade oferecido a funcionários que aderiram ao PDV em 2004 e também acabaria o subsídio concedido a pai, mãe e sogros pelo acordo de 2005, que terminou em maio de 2009.

A executiva do Comando se reuniu com dirigentes do Economus no último dia 26 para tratar do FEAS, o Fundo Economus de Assistência Social. A proposta do

presidente do conselho foi suspender o ingresso de novos participantes até o fechamento de um acordo, mas a executiva do Comando não aceitou e solicitou negociação com o BB para discutir em conjunto Plus e FEAS. "Ficou claro que os representantes do BB entendem que o assunto deve ser discutido logo, faltando a formalização desse entendimento, o que a executiva do Comando dos Funcionários busca via negociação", afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato.

Cassi - Foi também discutido o contrato de reciprocidade aprovado na reunião do conselho da Cassi e que ainda não era de conhecimento dos representantes dos trabalhadores. "O Economus foi contratado para administrar a assistência

médica dos funcionários da Nossa Caixa e será de responsabilidade do banco transferir a gestão dos planos para a Cassi", ressalta a diretora. Ela acredita que a negociação com o BB será o melhor caminho, pois caso o reajuste ocorra com o fim do subsídio o plano ficará inviável não só para dependentes não preferenciais como para muitos aposentados.

Orientação - As carteirinhas venceram no dia 31/05, e a orientação é continuar a utilização do plano, já que o Economus se nega à emissão de novas. O banco ainda não se definiu em relação aos aposentados que aderiram ao PDV e não optaram por permanecer no Plus. Veja mais orientações no www.bancariosabc.org.br.

Itaú/ Unibanco

Bancários cobram emprego e PCR para todos os funcionários

Outra reivindicação é que o melhor dos dois planos de saúde seja garantido aos funcionários

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú/Unibanco e a Contraf-CUT reuniram-se, na última quinta-feira, 28, com a direção do banco para dar continuidade nas negociações frente ao processo de fusão atualmente em curso. Estiveram na pauta a garantia de emprego, central de realocação, PCR (Participação Complementar nos Resultados) e equalização de direitos.

O banco assegurou que este ano a PCR será estendida a todos os funcionários dos dois bancos.

“O movimento sindical luta pra que sejam mantidos e estendidos os direitos dos trabalhadores do Itaú/Unibanco. Um exemplo é a negociação do plano de saúde, que reivindicamos que o melhor dos dois planos seja garantidos aos trabalhadores”, afirmou Adma Gomes, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú.

Centro de realocação - A direção do banco mostrou que já foram realocados 1.135 bancários e outros 302 estão em processo de mudança de área, totalizando 1.437, incluindo funcionários da financeira Taií.

Os dirigentes sindicais questionaram a dificuldade de acesso no sistema de localização de vagas disponíveis aos funcionários dos dois bancos. A empresa assumiu o compromisso de solucionar o problema.

O movimento sindical também cobrou mais postos de trabalho nas agências das instituições.

Equalização de direitos - Foi pedida garantia de preservação e extensão dos direitos dos bancários dos dois bancos, aí incluída a manutenção do IAPP (instituto do Unibanco que subsidia financiamentos, seguros, etc).

Em relação aos convênios médicos, o banco informou que contratou consultoria para formar uma proposta que unifique os planos de saúde dos dois bancos. O movimento sindical espera negociar em breve as condições que envolvem os planos de saúde das duas empresas.

Outro assunto bastante discutido foi o Plano de Cargos e Salá-



Adma Gomes é membro da COE

rios (PCS).

PDV para aposentados - O banco apresentou aos dirigentes sindicais seu Plano de Demissão Voluntária para os bancários que já estão aposentados pelo INSS ou estão em condições de se aposentar, mas continuam trabalhando na empresa. Confira as propostas do banco no site www.bancariosabc.org.br.

Notas

HSBC: dirigentes sindicais se reúnem em Curitiba

Será realizado entre os dias 2 e 4 de junho, em Curitiba (PR), o Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do HSBC. O objetivo do encontro é debater a situação da empresa no Brasil (mudança na diretoria, perfil de atuação, fechamento de agências, venda de empresas do grupo para o Bradesco, entre outros assuntos), além de atualizar a pauta de reivindicações. Os diretores do Sindicato Belmiro Moreira e Renato Foresto estarão presentes.

Santander/Real ainda nega adicional de PLR

O Comitê de Relações Trabalhistas dos funcionários Santander reuniu-se com representantes do banco no último dia 26 visando dar continuidade nas negociações. O objetivo do comitê é o pagamento de uma parcela adicional de PLR. Embora já exista o reconhecimento do banco que o pagamento reivindicado seja devido, não houve avanços na negociação do valor a ser pago. Nos próximos dias o comitê voltará a se reunir com a direção do banco para buscar uma solução definitiva para o impasse.

BB: começaram as negociações

Estão acontecendo os debates das mesas temáticas de remuneração, saúde e condições de trabalho e fusões e incorporações. A instituição das mesas é uma conquista da campanha salarial dos bancários de 2008. Esses debates são importantes para resolver os problemas pontuais do funcionalismo do BB.

Seja sócio do sindicato Você só tem a ganhar



Plano de Previdência/Real

Banco quer mudar regras do HolandaPrevi

O Sindicato orienta os bancários a não assinarem nenhum tipo de adesão

O Grupo Santander quer modificar as regras do HolandaPrevi a partir do dia 1º de junho. Para isso distribuiu uma cartilha para os funcionários que esconde a verdade. Com a modificação o banco irá diminuir consideravelmente seu aporte.

“O banco está diminuindo sua participação na formação da reserva matemática em nome dos funcionários. Antes da proposta de mudança, o banco contribuía, em média, com 4 por 1. Com a



Gerardo Lazzari

implantação das mudanças, o banco passaria a contribuir com 1 por 1. Isso significa dizer que a dimi-

nuição na contribuição do banco influenciará na reserva matemática e, conseqüentemente, num complemento de aposentadoria menor para os participantes”, comenta Orlando Puccetti Junior, diretor do Sindicato dos Bancários do ABC e funcionário do Real.

A orientação é para que os bancários não assinem qualquer tipo de adesão até que o Sindicato tenha garantias de que os participantes do fundo não venham a ter prejuízo.

Guichês vazios

Falta de funcionários provoca filas demoradas

Bancos retiram guichês de algumas agências; bancários sofrem pressão dos bancos, clientes e falta de condições de trabalho

O principal responsável pelas longas filas nas agências bancárias é a baixa quantidade de caixas funcionando, segundo pesquisa realizada pelo Idec (Instituto de Defesa do Consumidor). Essa situação seria evitada se os bancos atendessem a reivindicação do Sindicato, que é a contratação de mais funcionários.

“Faltam funcionários nas agências de todos os bancos. Isso causa acúmulo de trabalho, problemas de saúde devido a movimentos repetitivos, assédio moral, horas-

extras e as longas filas. Muitos clientes não entendem que a demora no atendimento não é culpa dos bancários”, afirma Gheorge Vitti, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

Reclamações – Segundo o Idec, o Banco do Brasil é o campeão das longas filas. Com a falta de funcionários e filas intermináveis, principalmente em dia de pagamento de contas, funcionários e clientes ficam mais estressados. No último período, o banco retirou guichês e funcionários da

área de atendimento dos caixas. “A culpa da falta de funcionários não é do bancário, mas é ele que está ali e acaba recebendo as queixas dos clientes. Muitos chegam a ser agredidos verbalmente”, lembra Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.

Falta de segurança – A segurança do trabalhador bancário é outra reivindicação do Sindicato. Algumas agências retiraram as portas giratórias das agências e outras têm falta de vigilantes.

Vigilantes conquistam aumento real

Depois de três dias de paralisação, que fechou até mesmo as agências bancárias do Distrito Federal, os vigilantes de Brasília conquistaram aumento de 8% no salário (acima da inflação) a partir de 1º de maio. A categoria garantiu ainda aumento no valor do tíquete alimentação de R\$ 9,55 para R\$ 12,00. O Sindicato dos Bancários de Brasília conseguiu liminar na Justiça na última quarta-feira, 27, proibindo o Bradesco de abrir as agências sem a presença de vigilantes. A paralisação consolidou-se com mais de 90% de adesão da categoria e contou com total respaldo do Sindicato dos Bancários de Brasília



Caixa Federal

Eleitos delegados para mandato 2009/2010

Apenas a CEF e o BB possuem delegados sindicais, modelo que pode ser seguido e implantado nos bancos privados

Foram eleitos na semana passada os delegados para o mandato de 1º/06/2009 à 31/05/2010, com a função de representar seus colegas. A presença do delegado é fundamental para organização dos trabalhadores, já que são o elo de ligação direta entre o Sindicato e as unidades de trabalho. Para garantir o efetivo exercício de seu mandato o delegado tem direito a estabilidade de permanência na mesma agência.

De todos os bancos apenas o Banco do Brasil e a Caixa Federal possuem a figura do delegado. No BB é eleito um delegado a cada 80

funcionários. Na CEF a representatividade é mais democrática, um por cada unidade de trabalho. Nos bancos privados, apesar do insistente pedido dos sindicatos, os patrões ainda se negam a garantir essa forma de organização.

“O Sindicato parabeniza os eleitos e conta com eles na tarefa de organizar e melhorar as condições de trabalho dos colegas”, afirma Diego Costa, diretor do Sindicato e funcionário da CEF.

Delegados eleitos - Marcio Campos de Lima (Santo André), Daniel Gonçalves Ribeiro (São Caetano), Rivaldo Tetsuo Suzuki

(Mauá-titular), Sidnei Aparecido Garcia (RET PV Mauá – suplente), Raquel de Oliveira Arraez (RET PV Ribeirão Pires), João Geraldo Ribeiro (Rudge Ramos – titular), José Antonio Fonseca (Rudge Ramos – suplente), Alexandre Hissaiti Hiraga (RET PV Utinga), Ronny Peterson da Costa (Magnólia), Danilo Erreria de Goes (Vila Gerty), Rosana de Sousa Ferreira (ABC Plaza), Aparecida de Jesus Silva (Barão de Mauá – titular), João Rosa Martins Filho (Barão de Mauá – suplente), Benedito Pereira de Matos (Senador Flaquer), Emerson Pinto de Mesquita (Jd. ABC),

Rafael de Moraes Viana (Vl. Gilda), Dionísio Caramelo Castanheiro (Baeta Neves), Ricardo Castellini (Praça da Bíblia), Aleir Pedrosa dos Passos Mazziero (Carijós – titular), Aymoré Cunha Gonçalves (Carijós – suplente), Jeferson Chalgre Navarro (Presidente Kennedy), Andréa Regiane Ribeiro (Vl. Assis), Marcio de Almeida Valle Rego (Paulicéia), João Alexandre C. Rocha (Canhema), Jaqueline de Aquino Mazzaro (Piraporinha), Florivaldo Azevedo (Vila Pires), André Baldi de Luccas (Parque das Nações) e Ana Lucia Pafume Del Dono (Av. Goiás).